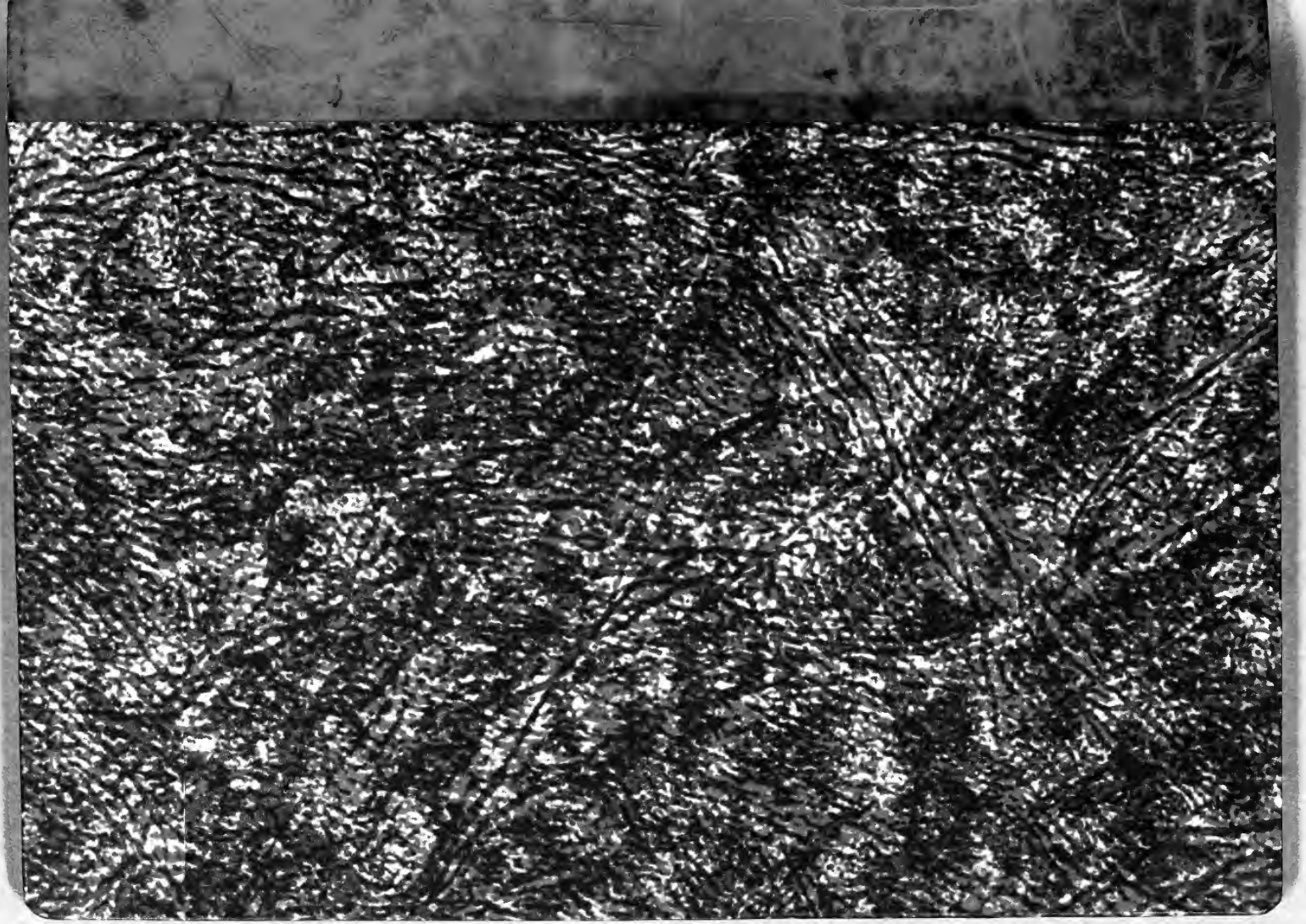


897/69351

John Carter Brown
Library
Brown University

2.

ORAÇAÕ FUNEBRE,

PANEGYRICA, E HISTORICA

NAS REAES EXEQUIAS, QUE CELEBRARAM os Irmãos da Veneravel Irmandade do Principe dos Apoſtolos S. Pedro, da Cidade do Rio de Janeiro.

A' INSTANCIA

DO EXCELLENTISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR

D. Fr. ANTONIO DO DESTERRO,

Biſpo da meſma Cidade, ſeu perpetuo Protetor;

A' SAUDOSA MEMORIA

DO SERENISSIMO, E FIDELISSIMO SENHOR

REY DE PORTUGAL

D. JOAÕ V.

RECITADA, E OFFERECIDA

A ELREY NOSSO SENHOR

D. JOSEPH I.

PELO M. R. DOUTOR

IGNACIO MANOEL DA COSTA MASCARENHAS,

Vigario Collado da Parochial de N. Senhora da Candellaria, Examinador Synodal, natural da meſma Cidade.

No dia 26 de Fevereiro de 1751.

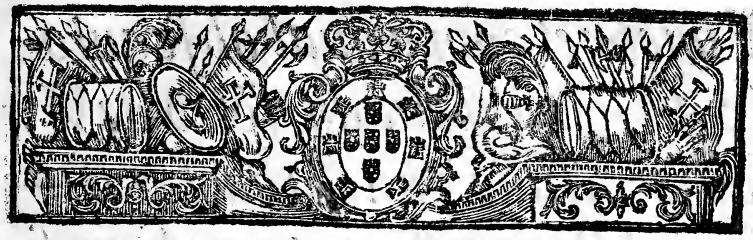
LISBOA:

Na Officina dos Herd. de ANTONIO PEDROZO GALRAM;

ANNO DE M. DCC. LI.

Com todas as licenças neceſſarias.

ORACOLO
FUNEBRE
PANEGYRICA, E HISTORICA



SENHOR.

JUſtamente me perſuado, que para ſe authoriſar eſta minha Oraçaõ

Funebre (com a qual obſequioſo ſubo ao elevado ſólio de V. Mageſtade) baſtava ſer della ſublime aſſumpto o Auguſtiſſimo, e Fideliſſimo Senhor Rey D. Joaõ o V. Monarca de taõ diſtinta gloria entre os mayores do Mundo, que ſem excepçaõ de nenhum chegou a ſer pelas ſuas heroicas virtudes, e admiraveis acçoens, o exemplar de todos: e até depois da morte ſe conſerva taõ viva a memoria dos ſeus acertados procedimentos, que ſerá ſuper-

abun-

abundante, para o conſtituir interminavel modélo de Principes com ſuperiores ventagens a Salamaõ, que a reſpeito dos outros Monarcas da terra ſe exaltou mais, e ſó em comparaçaõ do Sabio, e pacifico Rey, digniſſimo Pay de V. Mageſtade, veyo a ſer menos. Mas para que a V. Mageſtade ſeja patente o verdadeiro conhecimento, que no Mundo ſe conſerva deſta ſincera verdade, e para que tambem conſte, que neſte famoſo Emporio

porio de noſſa America, ainda que muito diſtante da cabeça da Monarquia, ſentimos ſem differença o penetrante golpe, que igualmente ferio a todos os coraçoens Portuguezes, com o joelho em terra, pelo modo, que me he poſſivel, ponho na Real preſença de V. Mageſtade a minha Funebre Oraçaõ: e eſpero, que por eſte novo titulo de ſer victima offerecida em taõ ſagradas aras, merecerá aquella aceitaçaõ, que devo deſejar, naõ ſópara

ra honra minha, mas para gloria do meſmo Fideliſſimo Rey defunto; que para a noſſa bem fundada ſaudade nos deixou o melhor lenitivo na eſtimabiliſſima Peſſoa de V. Mageſtade, a quem com excellencias de Pay amamos, com reſpeitos de Senhor obedecemos.

Ignacio Manoel da Coſta Maſcarenhas.

LICENÇAS.

DO SANTO OFFICIO.

Approvaçaõ do M. R. P. M. Fr. Joseph Pereira de Santa Anna, Religioso da Ordem de N. Senhora do Carmo, Jubilado na Sagrada Theologia, e na meſma Faculdade Doutor pela Univerſidade de Coimbra, Qualificador do Santo Offi io, Examinador das tres Ordens Militares, Ex-Provincial, e Chroniſta Geral da ſua Ordem neſtes Reynos, e ſeus Dominios.

ILLUSTRISSIMOS SENHORES.

VIo Sermaõ, que nas ſolemnes Exequias do Auguſtiſſimo, e Fideliſſimo Senhor Rey D. Joaõ V, celebradas na Cidade do Rio de Janeiro pela florentiſſima Irmandade do Principe dos Apoſtolos S. Pedro, prégou o M. R. Doutor Ignacio Manoel da Coſta Mascarenhas, Vigario Collado da Parochial Igreja de N. Senhora da Candelaria, Varaõ igualmente conhecido pelas ſciencias, e reſpeitado pelas virtudes, naõ ſó nos limites da Patria, onde exiſte, deſempenhando os authoriſados empregos, que como hum dos mais dignos Eccleſiaſticos della exercita; mas neſte Reyno, onde a Univerſidade de Coimbra lamentou a ſua auſencia, por ver que perdia hum dos mais graves talentos, que a frequentáraõ; e a Corte de Lisboa o applaudio por conſumado no exercicio das meſmas ſciencias, das quaes foy muitas

vezes provado, e ſempre glorioſamente conſeguio ſuperiores triunfos. Eſte elegante Sermaõ he huma das mais evidentes demonſtraçoens, que pôde offerecer para abono da ſua grande Literatura; porque ſe acha taõ ſingularmente compoſto, e ornado de taõ eſpecial erudiçaõ, que póde ſervir de exemplar a quem deſeja acertar em ſemelhantes aſſumptos. Eſtas faõ as obras, para as quaes naõ baſtaõ vulgares elogîos; porque ſe conſtituem benemeritas de applauſos mayores. Porém attendendo eu a que o Author por ſi meſmo ſe recomenda, e que naõ devo exceder os preceitos de Cenſor, deixando o muito que poderia dizer a reſpeito do elevado merecimento do Sermaõ, concluo certificando a Voſſas Illuſtriſſimas, que he por todos os titulos digno de ſer impreſſo, principalmente, porque nada contêm contra a noſſa Santa Fé, e bons coſtumes: Carmo de Lisboa 28 de Setembro de 1751

Doutor Fr. Joſeph Pereira de Santa Anna.

VIſta a informaçaõ, póde-ſe imprimir o Sermaõ de que ſe trata, e depois voltará conferido para ſe dar licença, que corra, ſem a qual naõ correrá: Lisboa 28 de Setembro de 1751

Fr. Rodr. Lencaſtre. Sylva. Abreu. Almeida. Trigoſo.

DOOR-

DO ORDINARIO.

Approvaçaõ do M, R. P. Doutor Joseph Thomàs Borges, Presbytero Secular, &c.

EX.mo E REV.mo SENHOR.

OBedecendo a ordem de V. Excellencia, vi a Oraçaõ Funebre, Panegyrica, e Hiſtorica, recitada nas Reaes Exequias, que celebraraõ á ſaudoſa memoria do Auguſtiſſimo, e Fideliſſimo Senhor Rey D. Joaõ o V, de glorioſa recordaçaõ, os Irmãos da Veneravel Irmandade do Principe dos Apoſtolos, da Cidade do Rio de Janeiro, &c. Naquella acçaõ obſervo praticados hum deſempenho illuſtre, e hum acerto digno de louvor immortal. Deſempenharaõ eſtes venerandos Sacerdotes as primoroſas obrigaçoens de Vaſſalos devidas a hum Monarca, que mais foy Pay, do que Senhor dos meſmos Vaſſallos; de hum Principe, que no Throno ſoube unir com a piedade a ſabedoria. Diſtinguiraõ-ſe porém de todos os mais Vaſſalos na ſumptuoſidade, e Mageſtade da meſma funeral pompa; conſiderando, que todo o exceſſo era inferior ao merecimento de hum Soberano dotado de animo, naõ ſó Regio, mas tambem Sacerdotal, e em cuja fidelidade magnanima, e verdadeiramente Chriſtãa, havia na ſua Igreja o mais conſtante preſidio. Como Sacerdotes de huma Congregaçaõ, que tem por Titular, e Patróno o Soberano Principe do Collegio Apoſtolico, ſe animaraõ para o deſempenho a ſeguir com glo-

riosa emulaçaõ o exemplo do meſmo Santiſſimo Pontifice. Era elle, nas Peſſoas de ſeus glorioſiſſimos Succeſſores, devedor aos filiaes reſpeitos, e reverentes obſequios do noſſo ſuſpirado Monarca. Tanto os reconheceo dignos da ſua eſpecial protecçaõ, que no ſeu dia natalicio, a 29 de Junho de 1742, experimentou o Fideliſſimo Monarca deſvanecidos, e naõ ſem portento, os funeſtos ſymptomas, que prognoſticavaõ a mayor infelicidade: reſuſcitando quaſi do ſepulchro á preciſa vida, de que eſtavaõ pendentes as eſperanças dos Vaſſallos. E no dia 31 de Julho de 1750; luctuoſo ſempre para a noſſa ſaudade; ás ſete horas, e hum quarto da tarde, havendo tido já principio a ſolemnidade das Cadêas do ſagrado Apoſtolo, franqueou ao noſſo Soberano, como piedoſamente cremos, a porta, naõ de ferro, como a da antiga Jeruſalem; mas de precioſas margaritas da Triunfante ſuſpirada Jeruſalem.

Illuſtre deſempenho na verdade os deſtes Inclitos Sacerdotes; mas naõ de menor credito o ſeu grande acerto! Eſte ſe admirou na ſábia eleiçaõ, que fizeraõ do Orador para aquellas ſumptuoſas, e Reaes Exequias. Elegeraõ ao M.R. Doutor Ignacio Manoel da Coſta Maſcarenhas, Vigario Collado da Parochial da Candelária, e Examinador Synodal; preferindo-o a outros Irmãos da ſua florentiſſima Irmandade, de applaudida literatura, de acclamada eloquencia, de fama acreditada.

Sorprendido da grandeza do objecto o famoſo Orador, lembrou-ſe daquelles Principes mais Auguſtos, e mais recomendados á admiraçaõ da Poſteridade, de que fazem memoria as Divinas Letrás,

tras, e lhe pareceo entre todos Salamaõ o mais proprio. Pelas regias prerogativas daquelle Soberano commenſurou a grandeza, a multidaõ, e o eſplendor das acçoẽs ſublimes, com que reſplandeceo a glorioſa vida, e feliz reinado do noſſo Fidelíſſimo Monarca, com tanta differença, que chegou com evidencia a moſtrar, que ao Salamaõ de Iſrael excedera em gloria o Coroado Salamaõ de Portugal.

A quatro prerogativas reduzio o Eccleſiaſtico o elogîo do Salamaõ da Caſa de David; intitulando-o Pacifico, Magnifico, Opulento, e Sabio. Nas meſmas comprehendeo o Orador as principaes glorias do Auguſto Salamaõ da Real Caſa de Bragança. Foy Rey Pacifico o Senhor Rey D Joaõ o V; porque livre da ambiçaõ, que ordinariamente domina, e naõ poucas vezes rende os animos dos mais Poderozos Soberanos, unicamente attendeo ao bem publico; elegendo antes o arbitrio de conſervar o ſangue dos Vaſſallos, do que a maxima de derramar o dos inimigos: Foy Magnifico; porque dotado de huma magnificencia verdadeiramente Chriſtãa, ſoube ordenar todas as emprezas do ſeu magnanimo coraçaõ, naõ a ſi para incentivo da vangloria; ſómente a Deos para honra, á Igreja para eſplendor, e á Republica para utilidade. Foy opulento, e taõ opulento, como Senhor do ouro de hum Mundo novo; mas ſendo tanta a ſua opulencia, ainda foy mayor a ſua liberalidade, porque chegou a eſgotar os theſouros de todo eſſe, e mais Mundos. Foy Sábio, naõ por vãa curioſidade; como outros Soberanos; quaſi por profiſſaõ, levando-o o deſejo de ſaber ao ſuave ocio das letras, que poſſuhio com perfeiçaõ; pois na verdade

ſoube

ſoube mais que todos, e atè mais que o meſmo Salamaõ; porque ſoube com vigilante affecto, e com religioſa conſtancia amar a Caſa de Deos, e zelar a Mageſtade do Divino Culto, ou guardando o perfeito, ou augmentando-o devoto.

Eſte o Elevado argumento deſta digna Oraçaõ, e taõ elegantemente deſempenhado por ſeu Author, que tudo nella ſaõ rios de Eloquencia, affluencias de Rhetorica, e torrentes de Erudiçaõ. O Rio de Janeiro, Patria deſte Eximio Orador, ſabia eu, que era pela immenſa cópia do ſeu ouro ſuperior em riqueza ao Pactolo na Lydia, ao Ganges na India, ao Hebro na Thracia, ao meſmo Tejo na Luſitania, e a outros muitos rios; agora porém acabo de reconhecer, que o ſeu ouro he o mais precioſo, e o de mayores, e mais ſubidos quilátes; porque ouro tambem de ſabedoria precioſa, e de eloquencia puriſſima, em cuja comparaçaõ todo o mais ouro perde o valor; ficando deſprezado lodo, e abatida arêa. Bem o moſtra o clariſſimo Orador neſta ſua Oraçaõ. Toda ella he hum claro profundo rio, que naõ ſó leva, como outros, entre ſuas arêas alguns bocados de ouro; mas toda ella excedendo a tudo, que há, ou póde haver precioſo neſte genero; he ſolido, e finiſſimo ouro, baſtante a enriquecer de huma verdadeira erudiçaõ a todos, que a lerem impreſſa, aſſim como encheo de paſmos a todos, que a attenderaõ, quando recitada. Nada ha que impoſſibilite, nem ainda difficulte dar ſe ao Prelo Oraçaõ taõ precioſa; por quanto o ouro, de que he formada, naõ tem liga com erro algum contra a fé; antes he tanto de ley, que nella ſe admi-

admiraõ ; como finos quilátes ; Regios exemplos , e ſoberanas máximas para a compoſiçaõ dos bons coſtumes. Eſte o meu parecer: Voſſa Excellencia mandará o que for ſervido. Lisboa 20 de Outubro de 1751.

Joſeph Thomàs Borges.

VIſta a informaçaõ, pode-ſe imprimir, e depois torne conferido para ſe dar licença, para correr. Lisboa 3 de Novembro de 1751

D. J. A, de L.

DO

DO PAÇO.

Approvaçaõ do M R. Doutor Ignacio Barboza Machado, do Dezembargo de Sua Mageſtade, ſeu Dezembargador da Relaçaõ do Porto, Protonotario Apoſtolico participante, Juiz do Tribunal da Legacia, Academico do numero da Real Hiſtoria, e Chroniſta Geral de todas as Conquiſtas da Coroa de Portugal.

SENHOR.

POr ordem de V. Mageſtade examineỹ à Oraçaõ Funebre, Pagnegyrica, e Hiſtorica, que recitou o Doutor Ignacio Manoel da Coſta Maſcarenhas nas reaes, e ſolemnes Exequias, que a Irmandade dos Clerigos da Cidade de Saõ Sebaſtiaõ, Cabeça da Provincia do Rio de Janeiro, celebrou pelo deſcanço perpetuo do Auguſtiſſimo, e Fideliſſimo Rey o Senhor D. Joaõ V, de glorioſa memoria. Emprendeo eſte grande talento, gloria de ſua Patria, moſtrar com a mayor energîa o manifeſto exceſſo, que teve o coroado Salamaõ da Luſitania áquelle Principe de Iſrael, e felizmente o conſeguio com tanta força da propria elegancia, como verdade, e merecimento do Real, e alto objecto do ſeu diſcurſo; porque ſem perigo da liſonja, nem adulaçaõ da Mageſtade defunta, bem conhece, e venera o Mundo Chriſtaõ ao Senhor Rey D. Joaõ V. por mayor Principe na Ley da Graça, do que foy Salamaõ na Eſcrita. Eſte Rey algum tempo illuſtrou o ſólio de Jeruſalem com as politicas, e moraes acçoens do ſeu governo; mas nos ultimos annos do ſeu Reynado, pre-

varicou, maculandoſe com as adoraçoens, e cultos das falſas divindades; e o noſſo Auguſtiſſimo Senhor praticou heroicas virtudes no beneficio dos Vaſſallos, e da Religiaõ, e acabou, ſervindo do melhor exemplar de huma pura Chriſtandade: e aſſim podemos ſem affectaçaõ, mas com verdadeiro elogîo da ſua piedade applicarlhe as palavras das Santas Eſcrituras do *Eſſe pluſquam Salomon hic.* Bem procurou eſte excellente Orador, e cabalmente o ſoube deſempenhar na preſente Oraçaõ, eſte ſeu obſequioſo penſamento, como eſtá moſtrando nas clauſulas deſte douto, e bem formado Panegyrico, em que por diverſos principios, da hiſtoria das Eſcrituras, e da Oratoria fez manifeſtas as obſequioſas idêas, com que fez mais lamentavel ao ſeu nobre, e Religioſo auditorio, a falta de hum taõ grande Rey, em que a Igreja perdeo Defenſor acerrimo, a Monarquia Soberano juſto, e os Vaſſallos Pay benevolo, e miſericordioſo. Ouviraõſe naquella mais precioſa Provincia da America as vozes do Orador com as lagrimas, e ternura, a que movia a ſaudade de hum Rey, que traziaõ gravado nos coraçoens: e querendo agora os ſeus moradores, que todos os habitadores do Mundo os imitaſſem no culto do ſeu natural ſentimeuto, para que Monarca taõ grande foſſe levantado na redondeza do Mundo, intentaõ ſe imprima eſta Funebre Oraçaõ. Perſuadome, que naõ haverá animo taõ falto de amor a hum tal Rey, expoſto em taõ ſublime diſcurſo, que lendo-o, ſenaõ enterneça, e cubra do funebre luĉto, a que move eſte grande Panegyrico. Imprima-ſe pois, nos ſeus caracteres conheçaõ todos, que ainda em mudas vozes nos

eſtá perſuadindo aquelle inſigne Orador o ſentimento, as lagrimas§, e a ſaudade, a que move a perda de hum Principe, que nos deo a Providencia para gloria da Patria, e para exemplo da poſteridade. Eſte he o meu parecer, Voſſa Mageſtade mandará o que for ſervido: Lisboa 10 de Novembro de 1751.

Ignacio Barboza Machado.

QUe ſe poſſa imprimir, viſtas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impreſſo, tornará á Meſa para ſe conferir, e taxar, e dar licença, para que corra, que ſem ella naõ correrá: Lisboa 17 de Nobembro de 1751.

Marquez P. Ataide. Vaz de Carvalho.

Sa-

Salomon dormivit cum Patribus ſuis.
Ex 3. Regum Cap 11.

COMO ſe eſcureceo o ouro mais fino; e em laſtimoſa metamorfoſe ſe transmutou em funebre luĉto a cor optimá, e precioſa! (Auguſta, e Fideliſſima Mageſtade, quam differente pondero a V. Mageſtade neſta luctuoſa ſcena, que naquella, em que tive a honra de beijar a voſſa Real maõ! Entaõ reſpiravaõ Mageſtade os alentos, e conciliavaõ veneraçaõ, e agrado as palavras; agora o ſilencio, em que jaz, horroriza aos circunſtantes, e as ſombras da morte, que a cercaõ, ſervem de tropeço ao diſcurſo, e de cruel incentivo á pena dos que fielmente vos aſſiſtem.) Como ſe eſcureceo o ouro mais fino, e em laſtimoſa metamorfoſe ſe tranſmutou em funebre luĉto a cor optima, e precioſa! Como ſe enfatuou a prudencia, e ſabedoria mais conſumada, e emmudeceo o Oraculo de Iſrael! Como impellido da fatal tormenta da morte, jaz proſtrado o mais florente, e elevado cedro, que coroou o monte Siaõ! Como eſtá de morte cor, pallido, e desfigurado o mais eſpecioſo de todos os homens, o mimo da natureza, a admiraçaõ das gentes, o aſſombro do Univerſo, o mais ditoſo de todos os Principes, o mais opulento de todos os Monarcas, e o mais prudente, e ſábio de todos os mortaes! Como coube na lobrega eſféra de huma pequena urna toda a ſabedoria, toda a magnificencia, todo o nome, e toda a Mageſtade de Salamaõ! *Salomon dormivit cum Patribus ſuis.* Cataſtrophe taõ laſtimoſo, e

tão inopinada mudança, que preoccupando todo o affecto para a màgoa, não coube na esféra intellectual do mayor, e mais internecido Profeta para o conceito, fazendo a intençaõ desmarcada, e excessiva da dor titubar o entendimento para o juizo, e inquirir admirado o mesmo, que palpavaõ os sentidos, e a experiencia. Como!

Tempo he já, humanissimos Ouvintes, de voltar a attençaõ da triste, e luctuosa lamentaçaõ de Jeremias, e do epitafio, que no sepulchro daquelle grande Monarca gravou a pena do Author das Antiguidades para este Regio, e funebre Mausoléo, em que a piedade Ecclesiastica desta Fluminense Cidade a estimulos do seu agradecimento dedica obsequiosa, e reverente consagra pios suffragios ao seu mayor Bemfeitor; Mongibelo, em que por tantas bocas, quantas as luzes, em muda Rhetorica explica os incendios, que no peito reconcentrou a mágoa; Obelisco, em que a compaixaõ pertende eternisar a saudade mais justa na ausencia do mais suspirado, e appetecido Monarca; horroroso theatro, em que da memoria passa aos nossos olhos a mais lastimosa tragedia, que chora Portugal; o mais fatal, e sensivel golpe, que lamentará sempre a Monarquia Lusitana.

Aqui se offerece á nossa ponderaçaõ eclipsado nas pallidas sombras do seu occaso o Astro de mayor grandeza do emisferio Lusitano: escurecido o ouro de mais subidos quilátes, que produziraõ as douradas ribeiras do Tejo; prostrado por terra o Cedro mais elevado do Libano Portuguez; e adormecido para sempre nesse féretro o Magnifico, Piissimo, Salamaõ da Ley da Graça. Oh dor!

Como

Como exuberando tanto a esféra do sensivel para a intençaõ da mágoa, naõ sufocas a vital para lenitivo de tanta pena, qual a que inluctou a toda a Monarquia na morte do muito Augusto, muito Alto, e Poderoso Rey D. Joaõ V nosso Senhor, cujo augusto nome seria a melhor Elegîa desta luctuosa acçaõ; porque repetido na funesta, e horrorosa trombeta da morte, faria o mais sensivel, e lastimoso ecco nos coraçoens dos Vassallos, e estrondoso bramido em todo o Orbe, onde com admiraçaõ foy ouvido pelas heroicas, e glorioſas acçoens, com que o magnificou, e sublimou em sua vida. Mas como a obrigaçaõ de Orador pede termos menos laconicos, e mais diffusos, escolhi por empreza, e assumpto a Salamaõ dormindo com os seus Mayores no sepulchro; julgando justamente, que só podia ser jeroglyfico, e modêlo, assim nas acçoens da vida, como da morte, do Principe mais magnifico, que admirou o seculo presente, e empunhou o sceptro Portuguez, o Monarca mais famigerado nas sagradas letras. E porque esta Oraçaõ Funebre deve ser o epitome das heroicas, e glorioſas acçoens, que obrou em sua vida, e resumo das virtudes, com que felicitou a sua morte, na palavra *Salomon* mostrarey, que foy na grandeza, e magnificencia o pacifico da Ley da graça, e com ventagens ao da Ley Escrita: na palavra *dormivit*, que com o exercicio das virtudes, que praticou, conseguio, que a sua morte com melhores finaes da sua predestinaçaõ fosse somno, e descanço da taréa dos trabalhos desta vida para acordar na felicidade da eterna: *Salomon dormivit cum Patribus suis.*

Foy

§.

FOy a Corte de Lisboa, capital de toda a Monarquia, o feliciſſimo Oriente deſte Auguſto Monarca, e o dia vinte, e dous de Outubro de mil e ſeis centos e oitenta e nove, o primeiro, que contou de ſua idade; tempo, em que o Sol ſe retirava daquelle para eſte Polo, para moſtrar talvez que voluntariamente cedia áquelle emisferio para esféra do novo, e brilhante Aſtro, que amanhecia nos horizontes de Portugal. Foy o naſcimento de Salamaõ o deſterro das lagrimas de David, ſeu Pay, na morte do primogenito de Berſabé; o deſte noſſo Auguſtiſſimo Principe o riſo de ſeu ſereniſſimo Pay, o deſterro das melancolîas, e funeſtas conſequencias, que ameaçavaõ a toda a Monarquia, ſubſtituindo áquelle o primogenito, que lhe roubára a morte, e a eſta o ſucceſſor, porque ſuſpirava afflicta. Foy ſem duvida dadiva da maõ Omnipotente do Altiſſimo, e deſempenho de ſua indefectivel promeſſa; porque nunca ſe conſiderou mais attenuada a Real Prole Portugueza, que antes do naſcimento deſte ſereniſſimo Principe; nelle, ou foſſe impulſo do affecto, e lealdade Portugueza, ou preſſagio da gloria, que delle havia de reſultar a todo o Reyno, ſe ouviraõ repetidas em Portugal aquellas gratulatorias admiraçoens, que ſe divulgaraõ nas montanhas de Judéa, quando naſceo o Grande Baptiſta, que felizmente lhe impoz, e auſpicou o nome. Foraõ as primeiras inclinaçoens da ſua Real infancia para a Igreja, e ſeus miniſterios; manifeſtos indicios da piedade catholica, que com o ſer recebera de ſeus Auguſtos Pays.

Foy

Foy de proporcionada eſtatura, de agradavel, e mageſtoſo aſpecto, e naturalmente magnifico. Com menos annos, que Salamaõ; porque com pouco mais de dezaſete, ſubio ao throno de ſeus Predeceſſores, ou para moſtrar, que precedia áquelle grande Monarca na prudencia, e arte de governar, ou para que entendeſſemos, que naõ ſentiaõ os embaraços da idade os que deſtinava a Providencia para Princepes, e ſoberanos deſde o berço. No primeiro de Janeiro de mil ſetecentos e ſete foy inaugurado Rey, e coroado Monarca, e naõ ſem myſterio; porque a eſte mez preſidia, e deo o nome Jano, de cuja vontade fingiraõ os Antigos pendia a paz, e a guerra: e para inſinuarnos, que eſte Auguſto Monarca vinha tirar das mãos daquella fementida Deidade as chaves do ſeu ſuperſticioſo arbitrio, e fechar-lhe por huma vez as portas do ſeu fingido templo; com huma eſtavel, e perpetua paz ſubio a ſer dominante em Janeiro, e a ſer o Numen da paz em ſua Monarquia. Continuou com o meſmo fervor por tempo de quaſi ſeis annos a guerra, com que achou turbado o Reyno; mas foy para que com melhores, e mais ventajoſas condiçoens firmaſſe a paz. Deſembaraçado, qual outro Salamaõ, dos obſtaculos, que ſubminiſtravaõ inimigos taõ poderoſos, começou a dar evidentes moſtras, de que era o Salamaõ da Ley da Graça. A quatro prerogativas reduzio o ſagrado Eſcritor do Eccleſiaſtico o elogio daquelle grande Monarca: que fora Pacifico, Magnifico, Opulento, e Sábio; excellencias, com que ſe adiantou aos mais Monarcas: teve ſem duvida a ventura de ſer o primeiro, e preceder ao da Ley da graça; mas eſte á-

glo-

gloria immortal de o emular na magnificencia, e grandeza com melhor fortuna, e mayores ventagens. Fundou a paz, que ajuſtou em mil, e ſetecentos e treze, em maximas taõ firmes, e catholicas, que já mais houve irrupçaõ, que a alteraſſe. Turbou-ſe a Europa já com a quadruple aliança contra Heſpanha, já na de França com a Baviera contra a Caſa d'Auſtria; mas a alta politica do noſſo Auguſto Monarca tomou de ſorte as medidas em conjuncturas taõ criticas, que ajudando a quaſi todas as Potencias belligerantes com o producto das ſuas Minas, conſervou inteiramente com todas o equilibrio da ſua indifferença ſem o minimo diſpendio da ſua Mageſtade, e reſpeito. Foy a eſtabilidade deſta paz effeito do inviolavel ſegredo, que guardou em todos os negocios politicos, e da prudencial eleiçaõ, com que conſervou nas Cortes eſtrangeiras Miniſtros da mais perſpicaz intelligencia, que com dexteridade executaſſem ſuas Reaes inſtruçoens, e abrindo por meyo delles com as chaves do ſeu ouro, os gabintes mais reconditos dos Princepes, venceo empenhos, que ſó os poderia terminar huma ſanguinolenta guerra, e o que neſta com deſpendio mayor, e igual perigo era contigente, foy naquella venturoſa uſura com utilidade grata a toda a Monarquia. A paz que logrou o Mundo no tempo do Naſcimento de Chriſto o intitulou Rey pacifico, e a que deu aos Iſraelitas aquelle grande Monarca lhe impoz o memoravel nome de Salamaõ, e ſe attendermos a Dion, e a Chronologia de Graveſon, quatro annos durou ſó a do Naſcimento de Chriſto; porque a rebelliaõ dos Armenios, Parthos, e Germanos,
fez

fez abrir o templo de Jano no anno de ſetecentos e cincoenta e dous da fundaçaõ de Roma, e terceiro da Era Chriſtãa; a de Salamaõ no ſentir do melhor Eſcritor da ſua vida naõ durou mais de trinta dous annos; porque nos oito ultimos do ſeu governo a turbaraõ o orgulho, e rebelliaõ de Adad em Iduméa, os inſultos de Raſim em Damaſco, e a ſublevaçaõ de Jeroboaõ em Iſrael; e a que deu a ſeus Vaſſallos o incanſavel cuidado, e benefico influxo de ſua Mageſtade Fideliſſima, tem já trinta e oito de duraçaõ, e terà muito mayor pelo ſyſtema, com que deixou eſtabelecido o governo politico do Reyno. Logo com o melhor, e mais juſtificado merito adquirio o honorifico, e glorioſo titulo de Rey pacifico, e arrogou a ſi o nome de Salamaõ da Ley da Graça: *Salomon &c.*

Firmada a paz, começou o da Ley Eſcrita a dar moſtras do ſeu ardente zelo da honra de Deos, e a magnificar o ſeu nome na fabrica do celebre Templo, que em Jeruſalem edificou, para nelle ſer invocado o ſeu Santo nome: o da Ley da Graça fez tambem fundar outro Templo na Villa de Mafra para honra, e gloria do meſmo Senhor, taõ ſumptuoſo, e magnifico, que pode ſem hyperbole ſer emulaçaõ do de Jeruſalem. Teve eſte a ventura de ſer o primeiro no tempo, e por iſſo admiraçaõ do Orbe, e primeira maravilha do Univerſo: o de Mafra porém poſterior, e moderno no tempo, logra a prerogativa de ſer hum dos Santuarios mais celebres, que reſpeita, e venera o Chriſtianiſmo, e o primeiro no primor, com que o moderno emendou, e aperfeiçoou a architectura do antigo. Para a fabrica do de Jeruſalem deſcobrio a ſabedoria de

Salamaõ muitos theſouros, que eſtavaõ occultos nas entranhas da terra, fez vir cedros do Libano, e precioſas madeiras de varias partes: para o de Mafra, deſpreſando os mais ricos ébanos, e ſingulares violetes, que produz a noſſa America Portugueza, fez o ardentiſſimo zelo de ſeu Author, que a meſma Mafra ſe deſentranhaſſe nos marmores, jaſpes, e porfidos mais finos, que produz a Italia, para que foſſe no material mais grave, mais precioſo, e mais perduravel, que o de Jeruſalem. Huma, e outra obra, e architectura abaliſou a magnificencia, e grandeza de ſeu magnifico Author; mas ſe attendo á Sagrada Hiſtoria, huma grande diſparidade noto nos motivos de huma, e outra. Foy a de Jeruſalem ſatisfaçaõ do preceito de David, o qual para ſuas expenſas deixou cem mil talentos de ouro, e hum milhaõ de talentos de prata, que chegaõ a perto de dous mil milhoens da noſſa moeda, fóra ferro, e outros materiaes, que ſe naõ poderaõ reduzir a numero: a de Mafra ſem mendigar ſoccorros a Hiran, chegou á ſua ultima perfeiçaõ ſem outro impulſo, ou ajuda decuſto, que a Real, e magnifica piedade, e theſouros de ſeu Auguſtiſſimo Author. E ſe aquella executada com expenſas alheyas magnificou tanto, e eterniſou o nome de Salamaõ, eſta filha toda da Real grandeza, producto toda de riquiſſimos erarios do noſſo Auguſtiſſimo Monarca, com quanta melhor razaõ magnificará, e eterniſará o ſeu Auguſto nome? Será na verdade o Templo de Mafra com mais duraçaõ, e melhor ventura, que o de Jeruſalem, eterno merecimento de ſua Real magnificencia, e immortal panegyrico de ſua incomparavel piedade; padraõ, em que a

pezar

pezar das injurias do tempo leya com admiraçaõ toda a posteridade as saudosas memorias de seu Augusto nome, e a Real, e incomparavel grandeza do melhor Salamaõ da Ley da Graça; o qual reconhecendo, que a Divindade, a quem adorava, era digna dos mais relevantes, e reverentes cultos, fez elevar á suprema Dignidade de Patriarcal a Real Collegiada de S. Thomè, proveo-a de muitos, e qualificados Ministros, ornou-a dos mais ricos, e preciosos ornamentos, que fez vir de varias Cortes, e no uso, e ornato della fez servir ao Creador de tudo, os mais preciosos metaes, que inveja a cobiça humana. Naõ houve Graça, ou Privilegio, que para ella naõ conseguisse o seu ardentissimo zelo: naõ houve artefacto de mais exquisito primor, que a pezo de ouro naõ viesse compor o aceyo, e magnificencia daquella illustre, e nobilissima Basilica; para a qual fez vir de Roma os mais destros, e peritos Mestres de Ceremonias, e Ritos Romanos, tudo a fim, de que nella fosse Santificado, e adorado o Senhor dos Senhores com o mayor culto, veneraçaõ, e grandeza, que podia caber na esféra da capacidade humana; e á custa de immensas despezas teve a gloria de ver em seus dias transferida para a sua Real Capella na Magestade do Culto Divino a cabeça do Mundo Catholico, e restituido em toda a sua Monarquia o esplendor dos Divinos Officios, que o descuido, e tibieza tinha em muita parte offuscado. Oh se viesse a Lisboa aquella celebre Rainha de Sabá, que foy a Jerusalem, como admirando a grandeza, com que se officiavaõ os Santos Sacrificios, a gravidade, e devoçaõ dos Ministros, o custoso dos ornamentos, o acorde da musica, a

multiplicidade dos Cantores, e a profuzaõ dos aromas, confeſſaria obrigada, que o zelo ardentiſſimo deſte Fideliſſimo Salamaõ era mayor, que a ſua meſma fama; porque na verdade naõ cabe na eſféra de ſua loquacidade a piedade, e anhelo, com que promoveo, e procurou promover a honra, veneraçaõ, e gloria de Deos. Voltaria para outra parte a attençaõ aquella Real Ethiopiza, e arrebatada da realidade dos myſterios (que aquelle Salamaõ ſó pôde explicar-lhe em figura) da pompa, e Mageſtade, com que era levado o meſmo Deos de Iſrael pelas ruas, do ornato dellas, da boa ordem, ſilencio, e gravidade, com que caminhavaõ proceſſionalmente attentas, e devotas tantos milhares de peſſoas, da profuzaõ das luzes, e da ſuavidade dos canticos, forte, e ſuavemente attrahida da Santidade, e devoçaõ, que inſpiravaõ actos taõ pios, e catholicos, publicaria, que era grande, e verdadeiro o Deos de Portugal, a quem tributavaõ taõ honorificos cultos; e que o Salamaõ da Ley da Graça excedia tanto ao da Eſcrita, quanto vay da realidade á figura, e da ſombra á verdade. No Gram Pará mandou erigir huma Cathedral com tanta pompa, e magnificencia, que o ſeu primeiro Prelado, D. Fr. Bartholomeu do Pilar, lhe foy ſupplicar a quizeſſe modificar; porque naõ poderia caber nas conſignaçoens do concelho, por onde ſe mandava fazer a deſpeza. Porém mandando expedir as ordens neceſſarias fez executar, quanto a ſua grandeza tinha ordenado, e accreſcentou mais oito beneficios, a cujo titulo ſe pudeſſem ordenar os meninos do Coro, ou outros, que por falta de patrimonio, naõ poderiaõ entrar a ſervir aquella Igreja.

Naõ

Naõ ſe clauſulou no ambito da ſua Monarquia, como os de Salamaõ, os monumentos da ſua grande piedade. Aos lugares Santos de Jeruſalem offereceo hum precioſo ornato para toda a Igreja, e huma rica Cuſtodia, para que a hi foſſe cofre da mayor riqueza, que tem a Igreja Militante, e memorial eterno da ſua Real magnificencia. Roma depois que perdeo aos ſeus Ceſares, nunca vio tanta cópia de ouro, quanta a liberalidade deſte pio Monarca fez apparecer em extraordinarios donativos naquella Capital do Mundo; de ſorte, que obrigados ſeus moradores de taõ ampla generoſidade, e outros beneficios, confeſſaraõ, que neſte grande Monarca reſuſcitaraõ para elles as affabilidades de Tito, e as delicias de Roma. A Santidade do Papa Clemente XI tomando o pulſo ás intençoens piedoſas deſte grande, e magnifico Monarca, e do quanto era benemerito á Sé Apoſtolica, naõ duvidou affirmar no Sacro Collegio, que eſte grande Principe fora eſpecialmente mandado por Deos para enriquecer com os ſeus extraordinarios donativos os Sanctuarios de Roma, e para proteger a toda a Igreja em ſua Cabeça, e livrar com o poder das ſuas armas de ſerem profanados os ſeus Altares; ſacrilegio, que certamente choraria toda Italia, ſe as Quinas Portuguezas, tremulando vitorioſas no Levante, naõ embaraçaſſem os projectos do Graõ Turco, que tomada Corfu, intentava hum deſembarque na Italia, e huma ſanguinolenta invaſaõ nos Eſtados da Igreja, em cujos annaes ſerá eterna a confiſſaõ deſte beneficio.

He litigioſa queſtaõ: Se foy Salamaõ o mais rico, e opulento de todos os Monarcas do Mundo,

ou

ou ſó dos que houve em Iſrael ? Para eſta parte inclina o melhor, e mais prudente raciocinio dos Authores; porque Nabuco, Cyro, Alexandre, e Auguſto, foraõ iguaes, e ſuperiores a Salamaõ na gloria, e opulencia: e quem poderá duvidar, que foy eſte Auguſtiſſimo Salamaõ da Ley da Graça o mais poderoſo, e opulento de todos ſeus Predeceſſores, e ſuperior na riqueza ao da Ley Eſcrita ? Todo o computo do ouro, que de Ophir recolheo a Jeruſalem eſte grande Monarca, dizem as ſagradas letras, que fora o valor de quatro centos e cincoenta talentos de ouro, que pela conta Hebréa, de mil, e quinhentas onças por talento, chegaria a ſomma de cento, e ſeſſenta e dous milhoens da noſſa moeda; e ſe a politica, e modeſtia permittiſſe ſommar a importancia de quarenta, e huma frotas, que da noſſa America ſe recolheraõ no Tejo, no Reynado deſte Fideliſſimo Monarca, conheceríeis com evidencia o exceſſo, que fez na opulencia ao de Jeruſalem. O certo he, que em materias de riquezas deitou a barra, onde naõ chegaraõ as dos mais Monarcas; porque as do ſeu ouro chegaraõ ás partes mais remotas, e fizeraõ conhecida, e reſpeitada em todo o Orbe a ſua Auguſta Peſſoa, e o ſeu nome. Em huma palavra, para enriquecer aquelle Salamaõ deſtinou a Providencia a Ophir, que ſe naõ ſabe já, ſe foy Sumatra, Sufala, ou Trapobana, e para fazer opulento ao da Ley da graça, reſervou hum novo Mundo, que deſentranhado, ſó no tempo do ſeu governo em taõ prodigioſa cópia de ouro, diamantes, e outras pedras precioſas, tem admirado a todas as Naçoens, e em todo o Orbe dado a conhecer a felicidade, e opulencia, com

que

que o Senhor se dignou enriquecer o seu Reynado, no qual seguindo o dictame do Profeta Rey, foy sempre senhor dos seus thesouros; porque delles usou com tanta prudencia, e temperança, que gastando com taõ larga maõ a sua magnifica liberalidade, deixou sempre sóbras, com que livrasse aos Vassallos de impostos, e gabellas; ventura, que naõ pôde conseguir o luxo, e prodigalidade do da Ley Escrita, em cuja morte só fazem mençaõ as Sagradas Letras dos clamores, com que os Hebreos pediaõ alivio de taõ pezados tributos, e exàcçoens, quando os soluços, com que ainda hoje suspira afflicta toda a Monarquia na morte deste piedosissimo Rey, bem deixaõ perceber a ventagem, com que se elevou na piedade, e opulencia á aquelle famigerado Monarca.

Foy sua Magestade Fidelissima dotado de huma vasta, e profunda comprehençaõ, e dexteridade para os negocios politicos, pela qual adquirio com a noticia das sciencias economicas, e grande erudiçaõ da historia, huma perfeita pericia de governar, que he a mayor de todas as artes. Foy sem hyperbole Licurgo na paz, Trajano na rectidaõ, e na politica, e manejo dos negocios Cesar. Sobre Leys justas, que fez observar, estabeleceo a boa administraçaõ, e respeito da Justiça, e com a prohibiçaõ da authoridade dos Patronos conservou inflexiveis as suas varas, e que sem excepçaõ de pessoas désse a cada hum, o que era seu. Para os ministerios publicos preferio quasi sempre os talentos, e capacidades proprias aos merecimentos dos antepassados, maxima, que naõ felicitou pouco a conclusaõ dos negocios, e boa harmonia, e direçaõ do governo

governo. Offereceo naõ pequenos cultos ao templo de Minerva, aſſim no affecto, com que amou, e eſtimou as ſciencias, e as fez florecer nos ſeus dominios, como na generoſidade, com que recebeo, e tratou ſempre os ſeus Alumnos; e na Academia da Hiſtoria, que inſtituhio em ſeus Paços, edificou à ſabedoria Templo mais jucundo, que o que lhe conſagrou Salamaõ em Jeruſalem; porque multiplicando em ſi o myſtico, e perfeitiſſimo numero das ſete columnas, em que aquelle fora fundado, ſobre a ſolida, e profunda erudiçaõ de quarenta, e nove, ou cincoenta Academicos do numero, firmou delicioſa habitaçaõ ás Artes, e boas letras em ſeu Reyno. Na Academia de Jeruſalem diſputou aquelle Salamaõ da natureza, e qualidades dos brutos, aves, e arvores, deſde o cedro do Libano até o humilde hyſſopo, que naſce nas paredes: na de Lisboa, tratou, e diſputou o da Ley da Graça por tantas bocas, quantos os Academicos, de objecto muito mais nobre, quaes as virtudes, e glorioſas acçoens de tantos Heroes inſignes, que nos precederaõ em letras, e armas. Daquella ſó nos reſtaõ pequenas reliquias, do que conſumio o tempo, e abraſou o fogo Caldaico: eſta fazendo cruel guerra ao tempo, e ao eſquecimento na producçaõ admiravel de tantos volúmes, tem reſtituido, e reſtituirá á Hiſtoria innumeraveis ſimulacros da verdade depurados nas brázas do mais rigido criterio da minima ſombra da mentira, e falſidade; e tem collocado já no templo da immortalidade para noſſa edificaçaõ, e eſtimulo tantas eſtatuas, e figuras, quantas as virtudes, e facçoens heroicas, que jaziaõ

ſub-

ſubmergidas no caliginoſo diſcurſo de tantos ſeculos. A ſabedoria de Salamaõ caducou com o tempo, e enfatuou-ſe com a velhice: a de ſua Mageſtade Fideliſſima, porque fundada no mais profundo reſpeito ás Leys do Altiſſimo, e gratificaçaõ aos Divinos beneficios, que no dictame de David e Seneca ſaõ os melhores fundamentos da ſciencia; creſceo com as experiencias do tempo, e cultura dos annos a conſtituillo hum Varaõ perfeitiſſimo, recopilaçaõ de todos os Heroes mais famoſos, de que faz menção a Hiſtoria, jeroglifico da heroicidade, modélo para todos os ſeus vindouros, e honorifica emulaçaõ da paz, magnificencia, opulencia, e ſabedoria daquelle grande Monarca Salamaõ; cujo nome uſurpou (naõ com pequena uſura) com a glorioſa ſerie das acçoens da ſua vida: *Salomon.*

Caducou em fim toda aquella gloria, porque era mundana; anniquilouſe toda aquella magnificencia, porque era temporal; e deſvaneceoſe toda aquella ſabedoria, porque era humana: e depois de ſeſſenta annos de idade, e quarenta completos de governo, opprimido do pezo de ſua meſma mortalidade, cahio adormecido no ſepulchro de ſeus Pays o mayor Monarca do teſtamento velho: *Dormivit cum Patribus ſuis.* Nos ultimos oito annos de ſua vida o tocou a maõ do Altiſſimo com a tribulaçaõ de varios infortunios, e purificado nelles das fezes da culpa no ſentir do Doutor Maximo, e outros, coroou com o deſcanço, e felicidade de huma boa morte as acçoens heroicas, e glorioſas da ſua vida. Iſſo nos inſinua o ſomno, com que as Sagradas letras nos indicaõ a ſua

morte, que no ſentir dos Sagrados Interpretes he ſomno a morte dos que haõ de reſuſcitar á melhor vida. Sua Mageſtade Fideliſſima, cuja vida foy glorioſa emulaçaõ das heroicas acçoens daquelle grande Monarca, foy outro Salamaõ na felicidade da morte. Seſſenta annos, nove mezes, e nove dias contava de idade, e quaſi quarenta e quatro de feliciſſimo governo, quando eclipſado nos accidentes mortaes da ſua queixa, ſepultou-ſe como Sol no amargoſiſſimo mar de lagrimas, em que deixou toda aquella numeroſa Corte. Oh Parca inexoravel, como naõ culparemos juſtamente a tua tyrannia; pois com hum ſó golpe mortificaſte, e tyranniſaſte tantas vidas, e com huma ſó morte, que executaſte, enluctaſte a gloria de huma Monarquia inteira! Tocou-lhe na parte, que tinha de humano, e cahio precipitado no abyſmo tenebroſo deſſa urna, quanto ſobre elle tinha elevado a intelligencia, e induſtria humana. Oh miſera condiçaõ da natureza humana, quem ſouberá ponderar profundamente a tua fragilidade para deſengano da noſſa vaidade! Pouco mais de oito annos antes deſte fatal accidente o tocou, como a Salamaõ, a Poderoſa maõ do Altiſſimo com a moleſtia de huma paralyſia, e inferindo deſta paternal correcçaõ a amoroſa attençaõ, com que aquelle benigno Pay o tratava, procurou dar mais ardentes provas do ſeu Real agradecimento no ardentiſſimo zelo, com que procurou perpetuar a obra da Patriarcal, que tinha inſtituido, com eſtabilidade das rendas, e frutos, que aſſinou a taõ illuſtre, e numeroſo Cabido: aumentou com magnificencia igual á ſua Real grandeza a Capella

de

de N. Senhora das Neceſſidades em Alcantara, com a qual teve ſempre eſpecial devoçaõ: dividio eſte em mais dous Biſpados: multiplicou os Miniſtros, accreſcentou as congruas á cuſta de extraordinarias deſpezas, ſó para que ſe multiplicaſſe o obſequio, culto, e veneraçaõ á ſuprema Mageſtade; ſendo a profuſaõ, e liberalidade, com que gaſtava com Deos, e com ſeus Templos o mais irrefragavel teſtimunho da Caridade Divina, que ardia, e occultava em ſeu auguſto peito. Viveo ſempre lembrado do conſelho, que déra a Nabucodonoſor o grande Profeta Daniel, e por iſſo cuidou em todo o tempo de ſua vida com eſmolas, e obras de caridade, expiar-ſe das ſuas culpas. Nenhuma peſſoa honrada, e honeſta chegou neceſſitada a ſeus Reaes pés, que naõ ſahiſſe largamente remediada: e porque naõ ſoubeſſe ſua mão eſquerda a Real liberalidade, com que a direita beneficiava aos pobres, a titulo de ajudas de cuſto, e ſoldos adiantados, fez groſſas, e largas eſmolas a muitas peſſoas, que pela ſua graduaçaõ pareciaõ naõ neceſſitar dellas: conſervou ſempre em mãos de peſſoas pias ſommas conſideraveis para ſoccorro daquellas peſſoas, ás quaes por ſerem recolhidas, e impoſſibilitadas, ſe lhes difficultava o acceſſo a ſua Real piedade, a qual eſtimulada agora com os nuncios da morte, que em cada accidente da queixa amiudadamente recebia, cuidou em dilatar a mayor eſféra ſua Real piedade, fazendo prover por criados da ſua confidencia aos Parachos das Freguezias mais pobres, e remotas, para que em todo o Reyno, e com todos os pobres delle exercitaſſe obra de taõ excellente

caridade: e se esta, como affirmaõ os Dogmas da Fé, apaga a multidaõ dos peccados; e a esmola como agua extingue a culpa, quam expiado dos reatos das suas se naõ acharia em sua morte o nosso Fidelissimo Monarca taõ caritativo, e esmoler? Ao Grande Bispo Turonense fez Christo escrever no livro da vida, e cathalogo dos Santos, porque huma vez o vestio com a metade de sua capa na pessoa de hum pobre em Ambiani; e com quam sereno, e piedoso aspecto, com que festivas gratulaçoens receberia o Supremo Juiz na hora da conta a este piedosissimo Monarca, lembrado das muitas vezes, que o vestio, e lhe matou a fóme, e sede nas pessoas de tantas viuvas honestas, e recolhidas que favoreceo, e sustentou; nas de tantas orfaãs, e donzellas, cujas honras conservou com suas esmolas; e nas pessoas de tantos particulares, aos quaes a sua Real, e benefica caridade saciou, e fez bem: faltariaõ primeiro os Ceos, e a terra, que o desempenho da promessa do Senhor na retribuiçaõ da vida eterna a hum taõ magnifico, e catholico Bemfeitor dos pobres.

Naõ só com os necessitados da Igreja Militante, mas tambem com os da paciente exercitou este piissimo Rey a sua grande caridade. Considerava a extrema necessidade, em que estavaõ no Purgatorio as Almas, sem outro bem, e soccorro, que os Suffragios dos Fieis: e cõmovidas aquellas Reaes entranhas, cheyas todas de piedade, e misericordia, tomou por sua conta o alivio dellas. Ouvi dizer a pessoa fidedigna, que a despeza annual de Missas, e Suffragios, que por ellas fazia offerecer, chegava regularmente a doze mil cruzados, fóra as de re-

mu-

muneraçaõ de algum beneficio, que por interceſſaõ dellas conſeguio Naõ esfriáraõ os ardores de taõ abrazada caridade as afflicçoens de huma taõ prolongada moleſtia, antes como a luz, que entre os paraciſmos de acabar ſe illuſtra mais, esforçou entaõ mais as ſupplicas, e multiplicou na Curia as rogativas, até que moveo ao Supremo Paſtor a facultar, que no anno da Bulla ſe pudeſſem tomar de defuntos, as que a devoçaõ, e piedade dos Fies quizeſſe applicar; e que os Sacerdotes, aſſim Seculares, como Regulares, pudeſſem em todos os ſeus dominios celebrar tres Miſſas no dia da Cõmemoraçaõ dos Fieis em beneficio das meſmas Almas: e de quantos jubilos, e conſolaçoens naõ encheria aquelle Auguſtiſſimo coraçaõ eſta Graça Apoſtolica, conſiderando dilatada, eſtabelecida, e perpetuada em toda a Igreja Portugueza obra de taõ excellente caridade, e miſericordia, que com tanta devoçaõ praticou em toda a vida. Contentou-ſe a piedade da Igreja Univerſal ſoccorrer aquelles filhos com o Suffragio de huma ſó Miſſa naquelle dia; mas naõ a deſte Piiſſimo Rey, em quanto naõ conſeguio deixar em ſeus Reynos triplicado eſte Suffragio, e gravado neſta piedoſa acçaõ, que a fraternal compaixaõ, que tinha daquelles proximos, era mais ardente, que a materna; e a miſericordia, que com elles uſava, mais ampla, e dilatada, que a de toda a Igreja: e a quantos milhares de Almas naõ aliviaria daquellas penas, e lhes apreſſaria a poſſe daquella ſumma felicidade, que agora logra naõ na preſença de Deos. O meſmo Senhor o ſabe: o que vos poſſo ſegurar he, que outros tantos interceſſores, e patronos da ſua ſalvaçaõ

çaõ enviou,e prevenio naquelle glorioſo Empyreo, onde na moleſtia deſte Fideliſſimo Monarca ſuccederia diante do Supremo tribunal o meſmo, que na enfermidade do ſervo do Centurio em Capharnaum: recorreraõ alli os Diſcipulos ao Divino Meſtre, huns allegavaõ, que o Centurio edificara hume ſynagoga ao povo; outros, que era benemerito, e amante da gente Iſraelitica, procurando todos em remuneraçaõ do merito do Centurio a ſaude, que appeteciaõ para o criado. A primeira, que chegaria àquelle Supremo Conſiſtorio, ſeria a Humanidade Santiſſima de Chriſto, e nelle exporia a favor da ſaude eſpiritual deſte Piiſſimo Monarca o culto magnifico, que lhe preſtou, e fez preſtar em ſeus dominios; a ſolẽnidade, e pompa, com que o adorou, e fez adorar no Sacramento da Euchariſtia; a piedade, com que multiplicou os Córos, e Miniſtros, em que quotidianamente era louvado. A Suprema Rainha dos Anjos apreſentaria o decreto, que em mil ſetecentos, e dezaſete mandou paſſar a todas as Cathedraes, e Collegiadas do ſeu Reyno, para que celebraſſem com a mayor ſolẽnidade o myſterio da ſua Conceiçaõ Puriſſima; o juramento, com que ratificou publicamente o de ſeu glorioſo Avô de defendelo até dar a vida pela ſua verdade; a inſtancia, que a ſua Real piedade fez na Curia para declararſe por myſterio de Fé; o annual obſequio, que na Real Capella preſtava ás ſuas dores, anguſtias, e outras muitas obras, com que illuſtrou a fervoroſa devoçaõ, que teve ſempre a eſta ſoberana Senhora. Chegaria o Grande Patriarca S. Joſeph, e por ſua parte apreſentaria o grande zelo, com que eſte Fideliſſimo Monarca fez

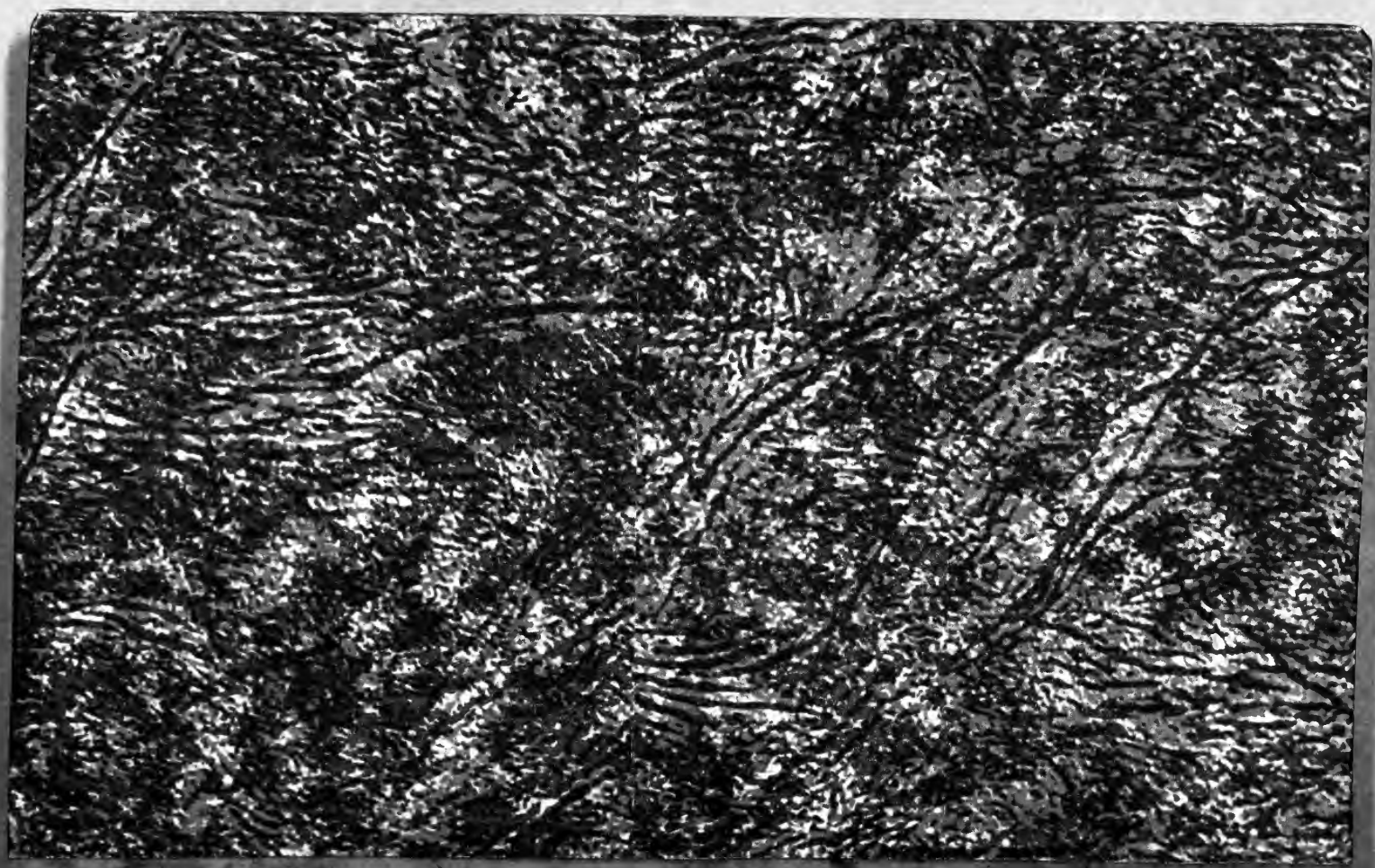
co-

conhecer em todos os seus dominios o seu grande Patrocinio, e frequentar a sua Novena. Representaria o nosso grande Portuguez o grande, e sumptuoso Templo, que erigio ao mesmo Senhor em seu nome, a decencia, com que actualmente era nelle louvado o seu Santo nome. O Anjo da Guarda representantaria a favor deste seu Fidelissimo Cliente o Officio Divino, que por devoçaõ quotidianamente recitava; as muitas noites, que soy occulto rezar as Matinas com os Religiosos de S. Pedro de Alcantara, e de Mafra; a frequencia, e devoçaõ, com q̃ o seu respeito fez recitar as Horas Canonicas áquelles Religiosos, e as peculiares orações, e devoçoens, que rezava, de que a sua modestia nos naõ deixou noticias; o zelo, com que procurou a dilataçaõ da Fé no cuidado, e dispendio, com que fomentou as missões na India, e nesta America. Muitos dos Bemaventurados offereceriaõ naquelle supremo Tribunal os Suffragios, e Indulgencias, com que os libertou das penas, que padeceraõ; outros os Sacrificios, com que lhes expiou os reatos da culpa, e os poz naquelle Felicissimo estado. Em fim todos os Celicolas daquella Triunfante Igreja apresentariaõ a gloria accidental, que deo a Deos, accrescentando-a com os muitos, que fez subir do Purgatorio, mediante as Bullas, e outras oblaçoens, com que as suffragou. E se vale muito na presença de Deos, conforme a Canonica de Santiago, a deprecaçaõ continua de hum justo, quanto a de tantos, e da primeira graduaçaõ naquelle Empyreo: annuindo certamente aos votos de taõ multiplicados intercessores a infinita bondade de Deos, inclinada sempre a fazer bem, sempre admiravel em seus Santos, e de-

pre-

68-477
R.B. Rosenthal
5-10-68

precavel ſobre os ſeus ſervos, revogaria ſem duvida os decretos da preſente Juſtiça, e lhe conferiria auxilios efficazes, ou em taõ opportuna occaſiaõ, que abraçando-os, paſſaria do eſtado de peccador ao felicifſimo de penitente, com que ſeguraria a graça final; e como o ſervo do Centurio, teria a fortuna de conſeguir a ſaude d'alma, e a vida eterna, pela qual deprecavaõ tantos.

Pouco antes da ſua morte remunerou a Santa Sé Apoſtolica os beneficios, que tinha deſte Auguſto Monarca recebido, com o honorifico titulo de *Fidelifſimo*; e naõ ſem eſpecial providencia, quanto ao tempo. No Apocalypſe eſtá promettida huma coroa de vida eterna, ao que for fiel até á morte: e para inſinuarnos, que era digno daquella laureola, reſervou com advertencia o Oraculo da viva voz para eſte tempo denominaçaõ taõ honorifica, para que certificados pela infallibilidade da Igreja, que fora fiel, e Fideliſſimo até o fim da vida, tiveſſemos a conſolaçaõ, de q̃ ſoube trocar em ſua morte a coroa temporal pela eterna. Aſſim piamente nos perſuadem as heroicas virtudes, que praticou em ſua vida eſte Piiſſimo Monarca, o qual opprimido com o pezo da moleſtia, que por inſtantes ſe engraveſcia, deſenganado da vaidade, e de toda a gloria mundana, riſignado todo na vontade do Altiſſimo, purificado na paciencia, com que ſoffreo conſtante as afflições da moleſtia, e agonias da morte, entre ardentiſſimas jaculatorias, e actos de piedade Catholica, com mais ſeguros indicios da ſua ſalvaçaõ adormeceo, como Salamaõ, com ſeus Auguſtos Pays, e Predeceſſores no Occaſo do ſepulchro, para acordar, glorioſo no Oriente de outra melhor vida, na qual deſcançará para ſempre: *Salomon dormivit cum Patribus ſuis*: Amen.

CA 751
M 395a